

*Como quereis que os homens vos façam,
da mesma forma fazei vós a eles.*

Lucas 6:31

Beneficência e justiça

Examinando a beneficência, reflitamos na justiça que a vida nos preceitua ao senso de relações.

Sem ela, é possível que os melhores empreendimentos sofram a nódoa de velhas mentiras cronificadas em nome da gentileza.

Atravessas escabrosas necessidades materiais e, claro, te alegras, ante o auxílio conveniente, mas se a cooperação chega marcada pelo manifesto desprezo dos que te ajudam com displicência, como se desfizessem de um peso morto, estarias mais contente se te deixassem a sós.

Caíste moralmente, ansiando levantar, e rejubilas te, diante do apoio que te surge ao reerguimento, en-

tretanto, se esse concurso aparece tisonado de violências, qual se representasse um fardo de vergonha para os que te supõem reabilitar, sentirias reconhecimento maior se te desconhecessem a luta.

Choras, nas crises de provação que te fustigam a existência, e regozijas te, quando os amigos se dispõem a ouvir- te o coração faminto de solidariedade, mas se pretendem consolar- te, repetindo apontamentos forçados, como se fosses para eles um problema que são constrangidos a suportar, por questões de etiqueta, mostrarias mais ampla gratidão, se te entregassem ao silêncio da própria dor.

A justiça faz -nos sentir que o supérfluo de nossa casa é o necessário que falta ao vizinho; que o irmão ignorante, tombado em erro, é alguém que nos pede os braços e que a aflição alheia amanhã poderá ser nossa.

Beneficência, por isso, assume o caráter do dever puro e simples.

Recomenda -nos a regra árdua: “faze aos outros o que desejas te seja feito”.

A sentença quer dizer que todos precisamos de

apoio à luz da compreensão; de remédio que se acompanhe de enfermagem e de conselho em bases de simpatia.

Em suma, todos necessitamos de caridade uns para com os outros, nesse ou naquele ângulo do caminho, mas é forçoso observar que se a beneficência nos traça a obrigação de ajudar, ensina -nos a justiça

como se deve fazer.

(*Livro da esperança.* Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 30)